

# CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA: UM DIÁLOGO SOBRE A VIDA E SUSTENTABILIDADE COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Gama Temporim<sup>1</sup>  
Rachel Santana Torres Poloni<sup>2</sup>  
Simone Machado de Athayde<sup>3</sup>

## Introdução

Este artigo apresenta a aproximação entre as crônicas do cachoeirense Rubem Braga (1913-1990) com as crianças da Educação Infantil, enfatizando as temáticas da natureza e brincadeira, contextualizando-as com a sustentabilidade e suas ressonâncias na vida moderna.

Um mergulho no lirismo que o ilustre capixaba deixou como legado cultural, artístico e poético para os amantes da literatura. A escrita do maior cronista do século XX apresenta uma linguagem coloquial e os temas como natureza e vida no campo sugerem um rico e vasto trabalho com as crianças da Educação Infantil.

A simplicidade e suavidade desses temas proporcionam a aproximação com o universo da primeira infância. Textos de primeira grandeza, que retratam a vida na infância, brincadeiras, beleza dos rios, bichos e plantas, aguçam a curiosidade dos pequeninos.

Sem a pretensão de realizar análise literária, este artigo apresenta possibilidades de trabalho com as turmas da creche e da pré-escola, desde os bebês que já frequentam a escola até as crianças com cinco anos de idade. Trabalhos como narrativas, leituras, teatro, declamações, jogral, música, enfim, os componentes do trabalho com a infância, permeados com os textos que o “sábua da crônica” escreveu sobre natureza, infância e brincadeiras, articulados com a sustentabilidade, assuntos tão emergentes nos dias atuais.

A relevância do trabalho com as leituras das crônicas de Rubem Braga com as crianças do município de Cachoeiro de Itapemirim é compreendida também, além da sua magnitude, pela conterraneidade do autor. Filho ilustre da “capital secreta do mundo” trouxe a crônica para o contexto da literatura brasileira, isso foi algo extremamente importante, realmente um grande marco na história. Mesmo morando em Ipanema, no Rio de Janeiro, o cronista narra belezas e histórias da sua cidade natal, tipicamente do interior.

Manuel Bandeira afirmou que Rubem Braga seria um “puxa-puxa de assunto sem fim” e assim pode-se entender o encanto das crianças ao ouvirem o cronista: é despertada grande curiosidade, característica própria da infância. E nesse amplo campo de trabalho, os professores mediadores de leitura podem e devem inventar possíveis planejamentos com as crônicas, como por exemplo: quem foi o Zig Braga? por onde voou a borboleta amarela? qual será o final da história do Tuim? São estas algumas pistas para trabalhar as crônicas com as crianças. Com o aporte teórico de CERTEAU (2009), FERRAÇO (2011) e GIOTTO e SOUZA (2010) e (2015), será desenvolvida neste artigo a perspectiva do estudo do cotidiano, de como situações tão simples narradas por Rubem Braga se tornaram textos ricos, curiosos e instigantes, que leva ao leitor a vontade de querer saber mais da narrativa e, em todo tempo, a descrição das cenas vão se desenhando perfeitamente na mente. Simplesmente encantador!

---

<sup>1</sup> Centro Universitário São Camilo-ES e Secretaria Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. *E-mail:* [patriciagamatemporim@hotmail.com](mailto:patriciagamatemporim@hotmail.com).

<sup>2</sup> Centro Universitário São Camilo-ES e Secretaria Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. *E-mail:* [rachel.poloni@gmail.com](mailto:rachel.poloni@gmail.com).

<sup>3</sup> Centro Universitário São Camilo-ES e Secretaria Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. *E-mail:* [athaydesimone@hotmail.com](mailto:athaydesimone@hotmail.com).

## Rubem Braga e Cachoeiro de Itapemirim

*É extraordinário que eu esteja aqui, nesta casa, nesta janela, e ao mesmo tempo é completamente natural e parece que toda minha vida fora daqui foi apenas uma excursão confusa e longa; moro aqui. Na verdade onde posso morar senão em minha casa?*

Rubem Braga

Geograficamente, Cachoeiro de Itapemirim fica ao sul do estado do Espírito Santo e se destaca por sua importância cultural e econômica ao longo da história. A extração do mármore e granito é uma atividade economicamente significativa, elevando o município para um dos principais exportadores do segmento para o mercado mundial. Berço de grandes artistas de renome nacional e internacional, alguns nasceram na cidade outros estudaram e viveram na “Princesa do Sul”.

É nessa perspectiva histórica e cultural, visualizando potencializar a importância de Rubem Braga e suas crônicas literárias, e considerando a cidade como um celeiro cultural, que é proposto pensar sobre o trabalho com as crônicas do autor para as crianças da creche e pré-escola.

## Memórias da infância de Rubem Braga e as crianças

Ao ouvir as crônicas de Rubem Braga que narram elementos ligados à infância, brincadeiras e natureza, a criança se identifica e apresenta significativo interesse nas temáticas, “[...] o conhecimento prévio que as crianças trazem para a leitura sustenta todos os aspectos da aprendizagem e entendimento” (GIROTTO, SOUZA, 2010, p. 66).

Importante ressaltar a necessidade de o professor planejar essa ação da leitura ou conto da crônica para a turma, organizar espaço e tempo, livros, móveis ou fantoches que materializarão a história. Ensaiar os tipos de voz (alta, grossa, fina ou forte) que irá utilizar durante a narrativa e considerar de forma firme as pontuações gramaticais do texto. Afinal, o ouvinte poderá estar atento às diferenças entre os personagens através dos tipos de voz vivenciados pelo professor. Na crônica “História triste de Tuim”, que narra a história de um passarinho e um menino, a inferência de leitura por parte do professor, com as turmas da pré-escola, pode ocorrer em diversos momentos, antes, durante e depois do texto. Pontualmente, perguntando para as crianças quem tem passarinhos em casa, quais tipos de passarinhos que conhecem, se alguém já viu um Tuim, quem já foi a uma fazenda, quais as experiências vividas naquele lugar, qual a diferença entre fazenda e cidade, quem tem animal de estimação, quais as consequências de ter um animalzinho preso em gaiolas ou coleiras, quais conexões são possíveis de fazer sobre a descrição desse periquito com a vida cotidiana das crianças, explicando, assim, as diferenças dos espaços e características dos personagens no texto. Essas perguntas vão coordenando o ensino das conexões:

Os leitores fazem naturalmente conexões entre os livros e fatos de suas vidas. Quando escutam ou lêem uma história, começam a conectar temas, personagens e problemas de um livro com outro. (GIROTTO; SOUZA, 2010, p. 67)

O professor, como mediador de leitura, tem a possibilidade de criar condições para ampliar o repertório de conhecimento das crianças, estimulando a inteligência delas e

ensinando, mesmo que de forma indireta, com crianças bem pequenas, as estratégias de leitura. Segundo Girotto e Souza (2011), essas estratégias são mecanismos individuais que o leitor desenvolve ao longo de sua vida, para obter uma informação por meio do ato de ler.

As indagações descritas na crônica “Negócios de Menino”, que narra uma conversa comercial entre um homem e um menino sobre a compra de um passarinho, possibilitam diálogos sobre a sociedade de consumo e a adoção animal, despertando consciência ambiental e suas relações com a natureza e meio ambiente.

A natureza é bem marcante nas crônicas de Rubem Braga, assuntos que partem do cotidiano (CERTEAU, 2009), de algo menor, mas consegue chegar à leveza do entendimento dos leitores. O autor relata assuntos nessas crônicas que aparentemente não têm importância, porém estão ligados diretamente ao interesse infantil. De forma viva e lírica, o enredo dos textos encantam as crianças, despertando a curiosidade e o interesse em uma abordagem ético-cultural, favorecendo a multiplicidade de formas de aprendizado.

O professor pode explorar diversas faces das crônicas de Rubem Braga, porém o meio ambiente e a sustentabilidade transmitem, ao mesmo tempo, importância histórica e cotidiana do assunto, possibilitando visões múltiplas de trabalho com as crianças. Certeau considera que o diálogo com o outro, na constituição dos sujeitos no meio social, caracteriza a observação das interlocuções entre as próprias crianças e suas descobertas.

Ao narrar sua infância, o autor evidencia em suas brincadeiras no quintal, a relação com o rio, córregos, árvores e pássaros, isso é, Rubem Braga leva para o texto a sua vivência da qual é, no texto um expectador privilegiado, com um olhar subjetivo sobre a vida, características própria do gênero crônica.

A construção de materiais pelo professor, como fantoches ou maquetes para apresentar o texto, é um caminho para melhor compreensão da crônica. Desperta interesse e atenção a cada ação e evolução da narrativa, especialmente, com as turmas do berçário e do maternal.

A visualização do texto, através da confecção dos elementos narrativos, contribui para melhor entendimento da leitura entre bebês e crianças pequenas.

A crônica “A borboleta amarela” pode ser narrada através de móveis ou fantoches e, ao mesmo tempo, materializar-se em um personagem-brinquedo para os bebês.

Criar música, poesia, fantoche, teatro, dança, artesanato, arte circense e debates, em roda de conversas no chão com as crianças, são possibilidades de trabalho com a Educação Infantil. Isso é, um movimento simultâneo entre leitura, literatura e arte entre e com as crianças e professores. Nas palavras de Girotto (2015), “[...] infância literária é coisa séria; o “teatro da leitura” é coisa séria; a prática de ler e contar histórias é coisa séria!” (SOUZA, 2015, p. 14).

Faz-se necessário desenvolver práticas pedagógicas literárias com temas ligados à infância e à natureza, atrelados ao currículo escolar e um desses meios, explorado nesse artigo, é a aproximação das crônicas de Rubem Braga no universo da Educação Infantil.

Um exemplo que desperta extremo interesse infantil são os animais e Zig Braga é um personagem clássico nas narrativas do cronista. O cachorrinho da família Braga também foi contemplado com uma crônica chamada “Histórias de Zig”, a narrativa descreve as aventuras e façanhas do animalzinho com a família. Leitura que atravessa o tempo cronológico e torna-se interesse ainda hoje para as crianças.

Leitura e arte vão se popularizando de forma prazerosa entre as crianças. O que era distante e desconhecido pode tornar-se simples e normal no cotidiano das escolas e, conseqüentemente, das famílias.

Se a criança visualiza uma situação de aprendizagem importante e significativa para ela na escola, e percebe semelhanças em outros espaços, realiza suas conexões, acontecendo assim o entrelaçamento do conhecimento, de forma que ela é também sujeito nesse movimento. Em

conformidade com Ferrazo (2011, p. 19), "pensar com eles e não de pensar sobre eles" tendo a criança como interlocutora do processo de aprendizagem.

Crônicas de Rubem Braga, que expressam amor, cuidado pela natureza e cultura infantil, é um movimento peculiar de incentivo à leitura e formador de leitores no espaço escolar, com possibilidade de suporte aos professores sobre discussão sobre a leitura com as crianças. "A leitura é considerada um processo interativo no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão." (KLEIMAN, 1996, p. 17).

A linguagem clara das crônicas de Rubem Braga permite um diálogo entre professor e criança sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e suas implicações na vida cotidiana, realizando, assim, um paralelo cronológico. Apesar de o cronista ter registrado as preocupações com os animais, pássaros e córregos há muito tempo, hoje precisamos continuar e intensificar esses cuidados.

A facilidade de trabalhar com essas crônicas na Educação Infantil, desde o berçário, não é simplesmente pelo fato somente das temáticas que o "sabiá das crônicas" relata, mas também, "o como" ele relata, a narrativa desperta a curiosidade, despertando o interesse das crianças, mesmo daquelas bem pequenas.

A atividade pedagógica com a leitura na escola e as vivências com a arte no espaço da Educação Infantil levam, de modo lúdico, as crianças às conexões necessárias para a aquisição do conhecimento. A experiência literária não só nos permite saber dessa experiência... No exercício da literatura podemos ser outros, podemos romper limites do tempo e do espaço de nossas experiências, ainda assim sermos nós mesmos. (COSSON, 2007, p. 17).

### **Considerações finais**

Oportunizar as crianças a ouvirem e "sentirem" as crônicas de Rubem Braga é uma forma de privilegiar a democratização da leitura como mecanismo de acesso à sociedade do conhecimento e de formação de um leitor pleno. A organização entre sujeitos – interação – diálogos favorece o entendimento das crônicas literárias. Neste artigo, abordaram-se crônicas de Rubem Braga, contextualizando com os temas explorados pelo autor, que sempre remetem à natureza, sua origem e as lembranças.

Morin (2002, p. 30), enfoca que "[...] o inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar". É nesse movimento que a leitura vai se construindo de maneira rizomática e permeando na aprendizagem das crianças através do professor mediador de leitura no mundo contemporâneo e não de forma cartesiana, classificatória, estática e singular.

### **Referências**

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano**: Artes de Fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRAZO, C. E. (Org.). **Currículo e educação básica**: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

GIROTTTO, C. G. S.; SOUZA, R. J. de. **Estratégias de leitura**: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, R. **A arte narrativa da infância**. Campinas: Mercado das Letras, 2015.